

70																			
----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

J. WINRΦΦ 56
d

A questão indígena

O recente conflito ocorrido entre índios xavantes e madeireiros em uma reserva do Mato Grosso, que resultou em várias vítimas, comprova, mais uma vez, que o Governo continua mostrando total incompetência para equacionar um problema que a cada dia se torna mais complexo. Os indígenas brasileiros, desde os ianomamis até os guaranis do Interior paulista, estão em processo de aculturação ou praticamente aculturados. Demarcar terras e tentar mantê-los como os animais das reservas africanas, sob o argumento de que necessitam de completa proteção, é uma atitude desumana e incivilizada. Os ianomamis, por exemplo, vivem em um território do tamanho de Portugal, que Brasília destinou-lhes, cedendo a pressões de entidades internacionais e nacionais não-governamentais. Sua população, pouco superior a

“A revolta dos xavantes é resultado dos erros do Governo”

seis mil pessoas, além de ser nômade e circular entre Roraima e a Venezuela, depende dos mais de 60 mil garimpeiros, madeireiros e seringueiros lá radicados para receber remédios, roupas, alimentos industrializados, ferramentas e, aí surge o lado negativo, cigarros e até bebidas alcoólicas.

Trata-se de uma situação irracional, sem dúvida, pois essa seria a atribuição da Funai, mas como o órgão não possui a mínima infraestrutura para cumpri-la, acaba obrigando os índios a recorrer justamente àqueles que praticam o ex-

tratativismo generalizado em suas terras. Para culminar, o Governo com frequência requisita tropas federais para expulsar os “brancos”, na verdade, brasileiros de todos os matizes, procedentes de todas as regiões do País e que para lá acorreram com o objetivo de extrair as riquezas do solo. Já no adiantado Sudeste, mais precisamente na última nesga de Mata Atlântica que resta no Vale do Ribeira, os remanescentes das tribos paulistas dos guaranis são, de longe, os maiores destruidores da sua flora e fauna. A Polícia Florestal apreende, quase que semanalmente, carregamentos de aves e animais silvestres variados, palmitos e madeira nobre, fornecidos pelos índios a comerciantes.

O quadro atual do indigenismo no Brasil, portanto, atesta de forma inequívoca o quanto errada tem sido a política governamental nesse campo. É ponto pacífico que a cultura indígena deve ser preservada, que os sobreviventes de suas nações devem ser resguardados de ações exploratórias e de uma aculturação danosa. Mas ninguém verdadeiramente interessado em seu futuro pode negar que há muito foi ultrapassada a hora de iniciar-se a sua integração gradativa à sociedade, na medida em que forem se inteirando de seus deveres e direitos, que forem adquirindo noções de cidadania e venham a subordinar-se, no médio ou longo prazo, à legislação que rege o País.